

STA – 2019.1

Ordenação Sistêmica da Paisagem: teoria e prática

Prof. Dra. Raquel Tardin

Objetivos

O curso pretende explorar a questão da ordenação da paisagem urbana através de abordagens sistêmicas, em que a paisagem é entendida pelos seus sistemas biofísico, urbano e sociocultural. Isso inclui as dinâmicas e os valores que a significam, como elementos e processos interligados, que são a base para compreender e interpretar a paisagem, bem como para formular diretrizes para planos de ordenação e, conseqüentemente, intervir de maneira prática nela.

Essas diretrizes se referem ao desenvolvimento dos aspectos funcionais e espaciais da paisagem de modo sustentável, face à sua capacidade de suporte e aos desígnios de sua gente. Por outro lado, envolvem as intenções de proteção e recuperação de elementos e processos biofísicos, de valorização e inclusão sociocultural e de eficiência da ocupação urbana, onde se destaca o importante papel do sistema de espaços livres.

Como resultado é esperada a reflexão sobre os princípios das abordagens sistêmicas estudadas, como são considerados os sistemas biofísico, sociocultural e urbano (análise, avaliação e interfaces) nos diversos contextos, e quais são seus desdobramentos em estratégias de plano e ações de projeto, ressaltando desafios e oportunidades de cada abordagem estudada.

Dinâmica

As aulas serão dadas às quartas-feiras de 14h as 17h.

Com antecedência, os alunos farão a leitura crítica da bibliografia indicada e haverá discussão do conteúdo em sala de aula.

Os artigos serão desenvolvidos individualmente.

Estrutura da disciplina

Aula 1 – 24/04

Ordenação Sistêmica da Paisagem: Introdução

Referências:

Sistemas –

Capra, F. *A teia da vida*. São Paulo: Editora Cultrix-Pensamento Ltda, 1996. (Cap. 3 e 5).

Santos, M. *Por uma nova geografia*. São Paulo: Edusp, 2002. (Cap. 5).

Paisagem –

Berque, A. Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: Corrêa R.; Rosendhal, Z. (Org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, pp. 84-91.

Besse, J-M. Las cinco puertas del paisaje: ensayo de una cartografía de las problemáticas paisajeras contemporáneas. In: Manderuelo, J. (Dir.). *Paysaje y pensamiento*. Madrid: Abada Editores /CDAN, 2006, pp.145-171.

Quarta-feira 01/05 – FERIADO**Aula 2 – 08/05**

Sistemas da paisagem:

1. Biofísico: princípios espaciais e funcionais

Referências:

Benedict, M.; McMahon, E. *Green Infrastructure: Linking Landscapes and Communities*. Washington: Island Press, 2006. (Cap.5).

Forman, R. *Land Mosaics: The Ecology of Landscape and Regions*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. (Cap.1)

Hough, M. *Cities and Natural Process*. Londres: Routledge, 1995. (Cap. 1, 2 e 3).

McHarg, I. *Design with Nature*. Nova York: John Wiley & Sons, 1992.

Yigitcanlar, T; Dizdaroglu, D. Ecological approaches in planning for sustainable cities: A review of the literature. *Global Journal of Environmental Science and Management*, n. 1, v. 2, pp. 159-188, 2015.

Aula 3 – 15/05

Sistemas da paisagem:

2. Sociocultural: modos de vida local
3. Urbano: princípios espaciais e funcionais

Referências:

Sistema sociocultural –

Berque, A. Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: Corrêa R.; Rosendhal, Z. (Org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, PP. 84-91.

Dempsey, N. et. al. The Social Dimension of Sustainable Development: Defining Urban Social Sustainability. *Sustainable Development*, n. 19, v. 5, pp. 289-300, 2009.

Lowenthal, D. Past time, present place: landscape and memory. *The Geographical Review*, n. 1, v. 15, pp.1-36, 1975.

Sistema urbano –

Carmona, M. Sustainable urban design: principles to practice. *International Journal of Sustainable Development*, n.1, v. 12, pp. 48-77, 2009.

Jenks, M.; Jones, C. (Ed.). *Dimensions of the sustainable city*. New York: Springer, 2010. (Cap. 2).

Aula 4 – 22/05

Abordagens sistêmicas 1: princípios, estratégias e ações

Referências:

Nogué, J.; Sala, P. El paisaje en la ordenación del territorio. Los catálogos de paisaje de Cataluña. *Cuadernos Geográficos*, n.43, pp. 69-98, 2008.

Tudor, C. *An approach to landscape character assessment*. London: Natural England, 2014.

Aula 5 – 29/05

Abordagens sistêmicas 2: princípios, estratégias e ações

Referências:

Du Plessis, C.; Brandon, P. An ecological worldview as basis for a regenerative sustainability paradigm for the built environment. *Journal of Cleaner Production*, n. 109, pp. 53-61, 2015.

Freeman, O.; Duguma, L.; Minang, P. 2015. Operationalizing the integrated landscape approach in practice.

Ecology and Society, n. 20, v.1, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5751/ES-07175-200124>>. Acesso em abr. 2019.

Robinson, J.; Cole, R. Theoretical Underpinnings of Regenerative Sustainability. *Building Research & Information*, n. 43, v. 2, pp. 133-143, 2015.

Aula 6 – 05/06

Abordagens sistêmicas 3: princípios, estratégias e ações

Referências:

Dematteis, G.; Governa, F. Territorio y territorialidade em el desarrollo local. La contribución del modelo SloT. *Boletín de la A.G.E.*, n. 39, pp. 31-58, 2005.

Tadi, M.; Manesh, V. Integrated Modification Methodology (IMM): a phasing process for sustainable urban design. *World Academy of Science, Engineering and Technology*, n. 77, pp. 1215-1221, 2013.

Aula 7 – 12/06

Abordagens sistêmicas 4: princípios, estratégias e ações

Referências:

Carmon, N.; Shamir, U. Water-sensitive planning: integrating water considerations into urban and regional planning. *Water and Environment Journal*, n. 24, pp. 181-191, 2010.

Fletcher, T.; Shuster, W.; Hunt, W.; Ashley, R.; Butler, D.; Arthur, S.; Trowsdale, S.; Barraud, S.; Semadeni-Davies, A.; Bertrand-Krajewski, J-L; Mikkelsen, P.; Rivard, G.; Uhl, M.; Dagenais, D.; Viklander, M. SUDS, LID, BMPs, WSUD and more – The evolution and application of terminology surrounding urban drainage. *Urban Water Journal*, n. 12, v.7, pp. 525-542, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/1573062X.2014.916314>>. Acesso em abr. 2019.

Aula 8 – 19/06

Desafios e oportunidades das abordagens sistêmicas estudadas